

DOCÊNCIA E DIVERSIDADE: DIAGNÓSTICO DO ENSINO PARA A DIVERSIDADE SOB A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA DO IFMA

Isaac Santos de Gois¹
Vanessa Santos Silva²
Elisângela Moraes Gonçalves³

RESUMO

É apresentado um estudo sobre a diversidade a partir da formação inicial de docentes no curso de licenciatura em Biologia do IFMA. Entende-se por diversidade um elemento social e como tal presente em diferentes espaços sociais, como é a escola. O profissional da docência precisa ser preparado para lidar com essas diversidades. O objetivo da pesquisa consistiu em observar como a questão da diversidade é trabalhada no curso de Licenciatura em Biologia a partir da vivência e percepção dos alunos em sua formação inicial como docentes. A metodologia partiu de pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, realizada no IFMA, campus Monte Castelo, em São Luís – MA, com análise quali-quantitativa dos dados provenientes da aplicação de questionários pelo aplicativo de administração de pesquisas “Formulário Google” junto a alunos do 5º ao 7º período do curso de Licenciatura em Biologia. Concluiu-se que os alunos do curso vivenciam a questão da diversidade por meio de disciplinas que a contemplam, embora seja tratada de maneira obsoleta, com aulas expositivas; percebem no Projeto Pedagógico do curso que a diversidade se faz presente, mas de maneira superficial e insuficiente, o que dificulta os alunos ser melhor preparados para lidar com essa questão, e na visão deles a preparação do professor é indispensável para que trabalhe a promoção da equidade em sala de aula, respeitando as diferenças dos seus sujeitos, práticas e saberes.

Palavras-chave: Ensino, diversidade, formação docente.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN nº 9394/1996, o ensino deve ser ministrado com base nos princípios de respeito à liberdade e apreço à tolerância, igualdade e condições para o acesso e permanência na escola e, também, considerando a diversidade étnico-racial. Sabe-se que o termo “diversidade humana” se refere a diferenças culturais, ideológicas, étnicas, religiosas, etc, existentes entre os seres humanos e está presente em todos os âmbitos da sociedade, incluindo o ambiente escolar.

A diversidade, sendo algo preponderante na formação dos indivíduos, remete à escola, como *locus* formativo, o dever de fomentar condutas que valorizem as diferenças. Porém, para

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em biologia do Instituto Federal do Maranhão- MA, isaacsantos@acad.ifma.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em biologia do Instituto Federal do Maranhão- MA, vanessa.vs0205@gmail.com;

³ Professora do Departamento de Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal do Maranhão – IFMA, elisangela.goncalves@ifma.br.

que essa educação se consolide faz-se necessário um movimento que envolva os diferentes níveis da educação em nosso país, no qual se inclui o ensino superior, sobretudo no que tange à formação de profissionais da docência, que devem ser preparados a lidar com a diversidade em seus diferentes aspectos.

Nesse âmbito, os cursos de licenciatura devem oferecer um ensino que valorize o respeito às diferenças, o que, presume-se, deve ser privilegiado na própria matriz curricular dos cursos, sustentado em seus projetos pedagógicos. Tal aspecto fomenta assim a necessidade de que esses cursos desenvolvam ações que valorizem o sujeito em sua diversidade.

Dessa forma, o objetivo da pesquisa consistiu em observar como a questão da diversidade é trabalhada no curso de Licenciatura em Biologia a partir da vivência e percepção dos alunos em sua formação inicial como docentes.

Então, considera-se: “como os alunos do curso de Licenciatura em Biologia vivenciam e percebem a questão da diversidade em sua formação inicial?”

O presente estudo é relevante para o universo acadêmico por tratar de uma questão que precisa ser discutida e trabalhada pelo futuro docente para que se consolide uma educação efetivamente democrática no espaço escolar; e para a sociedade em geral, por suscitar uma discussão que é recorrente em diferentes âmbitos sociais e precisa ser melhor compreendida por todos os envolvidos direta ou indiretamente no processo educativo, que tem como espaço privilegiado a escola.

METODOLOGIA

O presente estudo sustentou-se em pesquisa bibliográfica, em livros, revistas, artigos, publicados ou não por meios eletrônicos, e pesquisa de campo.

Tratou-se de um estudo quali-quantitativo, por utilizar métodos quantitativos para a análise da temática, sendo a pesquisa exploratória, já que houve a necessidade de definição do problema com maior precisão, promovendo critérios e compreensão, com amostra pequena, análise de dados qualitativa e constatações experimentais (MALHOTRA, 2001 apud OLIVEIRA, 2011).

Para a coleta de dados foram aplicados questionários, contendo 7 perguntas claras e objetivas, junto a 50 alunos, devidamente matriculados do 5º ao 7º período do curso de Licenciatura em Biologia, do Instituto Federal do Maranhão – IFMA, na cidade de São Luís, campus Monte Castelo. A escolha dos sujeitos da pesquisa considerou o fato de realização de mais de 50% do curso, podendo assim emitir um juízo de valor acerca da temática em questão.

Para melhor consolidação dos dados, utilizou-se o aplicativo de administração de pesquisas “o Formulário Google”.

Os dados provenientes da aplicação dos questionários foram analisados a partir de uma abordagem qualitativa, considerando o contato direto do pesquisador com a situação estudada, que tem uma de suas formas o estudo de caso, que consiste em uma investigação empírica do fenômeno analisado no seu contexto real (BOGDAN; BIKLEN, 2003; YIN, 2001 apud OLIVEIRA, 2011).

Ademais, a realização dos questionários só foi realizada após o recebimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos alunos. Lembrando que mesmo depois de assinar o termo o aluno poderia, a qualquer momento, desistir de participar da pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Compreensão de diversidade

Conforme Gomes (2007, p.30) a diversidade se constitui como “[...] elemento social que se refere a diferenças existentes entre os indivíduos em quaisquer aspectos.”

Sendo os indivíduos sujeitos sociais, percebidos nas suas diferenças, faz-se necessário entender que os grupos humanos são diferentes entre si, o que impõe desafios aos profissionais que trabalham diretamente com essas diversidades. Sob esse aspecto, a diversidade deve resultar na inclusão, termo que envolve a convivência das diversidades, uma vez que as diferenças são próprias do ser humano e favorecem a vida em sociedade. (OLIVEIRA, 2003).

A valorização da diversidade na LDBEN nº 9.394/1996

A LDBEN demonstra uma preocupação com a educação para o respeito à diversidade, enaltecendo como um dos princípios a ser considerado para que o ensino seja ministrado, conforme art. 3º, inciso XII: “consideração com a diversidade étnico-racial;” (BRASIL, 2017, p. 8).

Em termos específicos no tratamento à diversidade, a LDBEN salienta o dever do Estado com os portadores de necessidades especiais, contemplados pela educação especial, em seu art. 58, atendendo educandos com deficiência, transtornos globais de atendimento e altas habilidades ou superdotação, que devem ser atendidos preferencialmente na rede regular de

ensino, garantidos currículos, métodos, técnicas, etc, diferenciados para atender às suas necessidades.

Diversidade na formação de professores

A inserção da temática sobre diversidade na formação docente implica em compreender questões políticas e sociais como a desigualdade, discriminação, racismo, xenofobia, entre outros temas. Discutir essas questões dentro dos cursos de formação de professores implica em contribuir para que as diferentes identidades sejam respeitadas e valorizadas no espaço escolar. A esse respeito, afirma Canen (2011, p. 641-661):

A formação de professores, seja ela inicial ou continuada, constitui-se como um locus privilegiado, não só para refletir e discutir sobre essas questões, como para a criação e a implementação de proposições que possibilitem vislumbrar novos caminhos e avanços no que tange ao trato da diversidade cultural no contexto escolar.

Nesse contexto, a profissão docente exige que sejam delineados planos de intervenção que considere as condições de um universo escolar marcado pela diversidade, contemplando o desenvolvimento de novas competências que abranjam uma formação profissional (RODRIGUES, 2006), ou seja, para além da formação acadêmica.

O curso de Biologia do IFMA

O curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal do Maranhão tem no reconhecimento de seu conteúdo programático a contemplação das disciplinas pedagógicas que abordam o tema da diversidade e suas aplicações na sala de aula, assim exposto no Projeto Pedagógico do curso:

A formação do educador no cenário da pós-modernidade configura-se como um processo multicultural e contínuo em direção ao crescimento pessoal e profissional, a partir da valorização dos saberes e competências de que são portadores e da relação teoria e prática (BRASIL, 2010, p.19).

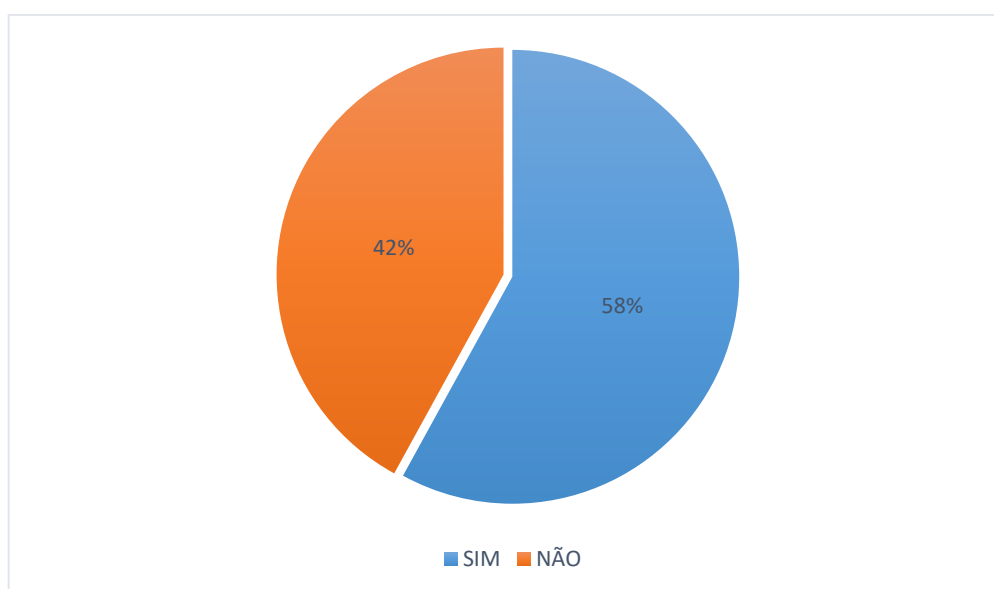
É preciso frisar que uma proposta de formação para a multiculturalidade significa preparar o professor para compreender os atenuantes da diversidade no espaço escolar, percebendo a importância do seu papel como mentor de um processo ensino e aprendizagem

que vise a desconstrução de preconceitos e assim a valorização do ser humano, independentemente de suas características individuais: raça, religião, classe econômica e etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos do 5º ao 7º período do curso responderam se haviam cursado alguma disciplina que abordasse especificamente a questão da diversidade no ambiente escolar. Constatou-se que 58%, 29 alunos, já cursaram uma disciplina específica sobre a temática diversidade, e 42% , 21 alunos, ainda não, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 – Se cursou alguma disciplina sobre diversidade no contexto escolar.



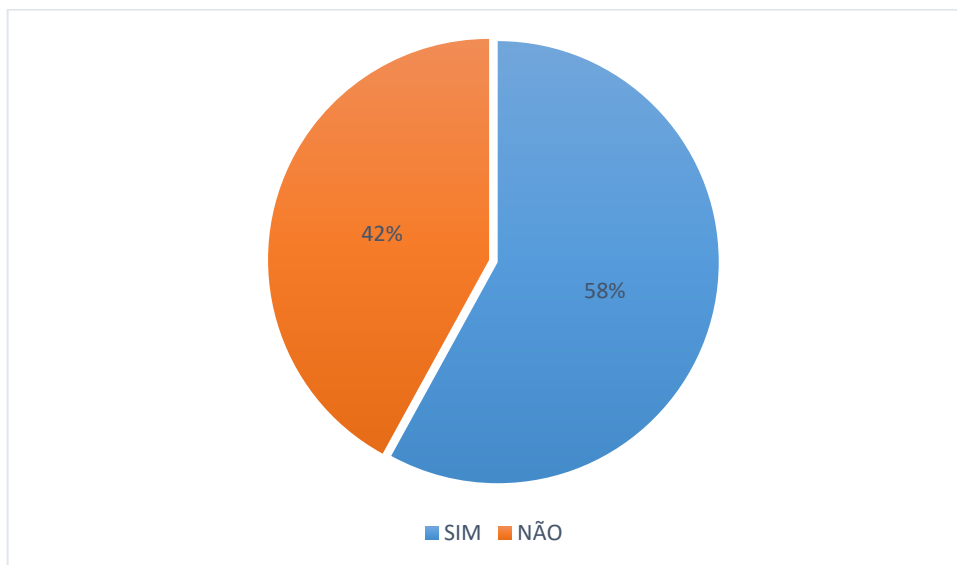
Fonte: Elaboração própria

É preciso destacar que uma disciplina ou mais na matriz curricular do curso que aborde a diversidade não significa necessariamente que o professor esteja sendo preparado para lidar com a mesma em sala de aula. Pois, desenvolver um trabalho voltado ao respeito à multiculturalidade requer maior contextualização, metodologias além do comumente se utiliza para que o futuro educador perceba a questão sob um olhar mais amplo, que, muitas vezes, uma disciplina, com conteúdos previamente delimitados, não consegue abranger.

Quando questionados a respeito do Projeto Pedagógico do curso de Biologia, mais da metade (58%= 29 alunos) respondeu que tem conhecimento sobre o mesmo, conforme demonstrado na Figura 2. Esse resultado agrega valor à discussão, já que conhecer o Projeto do curso é essencial para melhor compreender o seu direcionamento e assim emitir uma opinião

embasada se o mesmo converge com o contexto em que a educação se insere, no tocante a discussões que precisam fazer parte da formação de professores, como é a temática sobre diversidade.

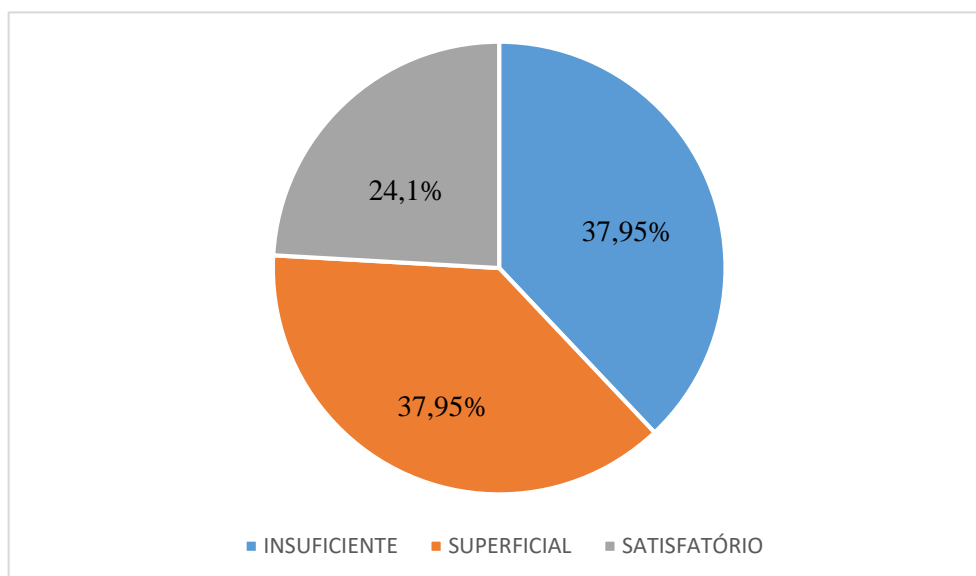
Figura 2 – Conhecimento sobre o Projeto Pedagógico do curso de Biologia.



Fonte: Elaboração própria

Os alunos que conheciam o Projeto Pedagógico do curso foram questionados sobre como percebiam a valorização da diversidade no mesmo, usando como parâmetros as categorias “satisfatório”, “superficial” e “insuficiente”. Os resultados são demonstrados na Figura 3.

Figura 3 – Como percebem a valorização da diversidade no Projeto Pedagógico do curso



Fonte: Elaboração própria

De acordo com os resultados alcançados ficou evidente que a maioria dos alunos percebe a valorização da diversidade na formação docente, no curso de Biologia, como superficial (aproximadamente 37.95 % = 11 alunos) e insatisfatória, (aproximadamente 37.95 % = 18 alunos), totalizando assim, 75.9 % (22 alunos). Logo, esse resultado destaca que o processo de ensino e aprendizagem não está ocorrendo de forma tão satisfatória quando se trata de abordar questões que precisam ser melhor compreendidas pelo futuro educador, como é a questão de diversidade em sala de aula.

A esse respeito, ressalta Gomes (2007) que os licenciandos, ao chegarem em sala de aula, uma vez que não estejam bem preparados e pouco embasados para lidar com a diversidade presente nesse espaço, podem levar consigo preceitos tradicionais que tendem a excluir pessoas que fogem ao padrão socialmente convencionado.

Os alunos também foram questionados sobre a forma como o conteúdo das disciplinas, que abordam especificamente a valorização da diversidade no contexto escolar, são abordados. Um total de 56% (28 alunos) respondeu que as aulas são ministradas de maneira expositiva, predominando, então, os moldes tradicionais de ensino, que contribuem para que o tratamento da temática seja, de certa forma, obsoleto, uma vez que não prepara o aluno a enfrentar os desafios de uma sala de aula marcada pela heterogeneidade, de crenças, valores, raças e etc. Tal fato nos reporta à necessidade de superação desses moldes, haja vista que a formação docente inicial já não pode mais ser reduzida ao estudo e domínio de conteúdos e técnicas (BAPTISTA, 2003), devendo abordar questões emergentes em sala de aula das quais o professor não pode se abster de entender e intervir.

Outro ponto abordado na pesquisa foi a percepção dos alunos sobre como seria um professor preparado para lidar com a diversidade em sala de aula. As respostas convergiram para um docente bem preparado, percebido como aquele que respeita as diferenças e adequa suas metodologias à promoção da equidade e entende que a sala de aula é um espaço bem diverso em sujeitos, práticas e saberes (ARROYO, 2014).

Desse modo, é importante que o professor em formação saiba produzir seus momentos em sala de aula de forma clara e que contemple o grupo discente como um todo, adequando suas metodologias à compreensão da multiculturalidade dos alunos, uma vez que possibilita a melhor interação professor-aluno, melhorando assim o processo de ensino e aprendizagem (CANDAU, 2005).

E, por último, quando perguntados se depois de todos os aspectos já vivenciados em sala de aula durante o seu curso se sentem preparados para lidar com salas de aula tão diversas, prevaleceu o seguinte resultado: 55% (cerca de 26 alunos) dos alunos disseram que não se

sentem preparados. Dessa forma, fica evidente que o processo de ensino e aprendizagem voltado para que o futuro professor saiba lidar com a diversidade em sala de aula não está plenamente funcionando. Logo, salienta-se a necessidade de que tal aspecto seja redimensionado, partindo do entendimento de que o espaço pedagógico é um espaço sociocultural”, “não-neutro” e que a ação pedagógica é um espaço de promoção de inclusão e reflexão sobre a diversidade (AOYAMA; PERRUDE, 2009), sendo a figura do professor estratégica para a consolidação de um processo de ensino aprendizagem inclusivo, ou seja, que respeite as diferenças sob os seus mais variados aspectos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diversidade se constitui em um elemento social e, sendo a escola um espaço social, torna essencial ser trabalhada, tendo em vista um processo formativo que valorize o respeito às diferenças.

A profissão docente deve então ser atrelada a uma formação que valorize a diversidade, uma vez que é sabido que uma sala de aula é um ambiente marcado pela heterogeneidade e assim por desafios que precisam ser conhecidos e trabalhados pelo professor desde a sua formação inicial.

Partindo desse entendimento foi realizada a pesquisa que consistiu em observar como a questão da diversidade é trabalhada no curso de Licenciatura em Biologia a partir da vivência e percepção dos alunos em sua formação inicial como docentes.

Os alunos do referido curso vivenciam a questão da diversidade por meio de disciplinas que a contemplam, embora seja tratada de maneira obsoleta, com aulas expositivas, bem como percebem no Projeto Pedagógico do curso que esta se faz presente, mesmo que de maneira superficial e insuficiente, o que dificulta o aluno ser melhor preparado, o que para os alunos do curso é essencial, já que para eles um professor bem preparado compreende que a promoção da equidade em sala de aula é necessária, respeitando as diferenças dos seus sujeitos, práticas e saberes.

Sendo assim, a partir do recorte apresentado, fica evidente a clara necessidade de haver no Projeto Pedagógico dos cursos superiores das licenciaturas uma abordagem devidamente bem articulada e clara sobre a diversidade. Afinal, todo professor, diariamente, atua com uma gama expressiva de heterogeneidade em sala de aula e para realizar a docência com excelência precisa ser preparado para os mais variados desafios que uma turma diversa tenha a demonstrar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Tereza. SILVA, Antônio Augusto M. NEMES, Maria Inês Battistela, BRITO, Luis Gustavo Oliveira. **Tendências da incidência e da mortalidade por Aids no Maranhão, 1985 a 1998.** Rev. Saúde Pública, 37(2):177-82. 2003.

AOYAMA, A. L. F.; PERRUDE, M. R. S. **Educação e Diversidade: as armadilhas produzidas e reproduzidas no espaço escolar.** IX Semana 20 da Educação da UEL: política e gestão da educação: questões em debate. Londrina: UEL, 2009.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Outros sujeitos, outras pedagogias.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BAPTISTA, Geilsa Costa Santos. **A importância da reflexão sobre a prática de ensino para a formação docente inicial em Ciências Biológicas.** Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, v. 5, n. 2, p. 4-12, 2003.

BRASIL. **Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Lei e Diretrizes e Bases para Educação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2017. Disponível em: www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 10 fev.2019.

BRASIL. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura plena em biologia.** Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, São Luís. 2010.

CANDAU, Maria Vera (org). **Cultura (s) e educação: entre o crítico e pós-crítico.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CANEN, Ana; XAVIER, Giseli Pereli de Moura. **Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas.** Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 48, p. 641-661, 2011.

CARVALHO, J. M. **Possibilidades de trabalho com a diversidade em sala de aula.** 2012.

GOMES, Nilma Lino. **Diversidade e currículo 1.** Indagações sobre o currículo do ensino fundamental, p. 37, 2007.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

NEVES, Anderson Jonas dos et al. **Escolarização formal e dimensões curriculares para alunos com autismo: o estado da arte da produção acadêmica brasileira.** Educação em Revista, 2014.

OLIVEIRA, Maxuell Ferreira de Oliveira. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração.** Universidade Federal de Goiás, campus Catalão, Curso de Administração, 2011.

OLIVEIRA, A. A. S. **Educação inclusiva: concepções teóricas e relato de experiência.** In:

MARQUEZINE, M. C. et al. (Org.). **Inclusão**. Londrina, PR: EDUEL, 2003.

PIMENTA, S.G. **Formação de professores: Identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, S.G. (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

RODRIGUES, D. **Dez Ideias (Mal)Feitas Sobre a Educação Inclusiva**. In: (org.). Inclusão e Educação doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006, p. 299-318.

SANTOS, Amanda Fernandes et al. **Educação inclusiva no ensino superior: o docente universitário em foco**. 2009.

STAKE, R. E. Case Studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Ed.). **Handbook of qualitative research**. London: SAGE Publications, 1994. p. 236-247.